

Experimentações científicas: aulas práticas de ciências e o estímulo ao interesse na escola Municipal Nossa Senhora da Piedade

Raquel Resende De Santana^{1*}, raquelsantanaresende@gmail.com, **Maristela Lima Figueiredo Guimarães Epifânio²**.

Universidade Estadual de Goiás- Câmpus Porangatu

Resumo: A formação do profissional da educação passa pela etapa obrigatória do estágio supervisionado, momento em que é possível ao acadêmico vivenciar a práxis docente em colaboração as ações pedagógicas desenvolvidas no espaço escolar. Com o objetivo de aprimorar a relação entre estagiário, professor regente e alunos no ensino de Ciências é que se propôs a realização de aulas práticas colaborativas para o ensino de ciências na Escola Municipal Nossa Senhora da Piedade no município de Porangatu-GO. Para a realização do projeto propôs-se uma metodologia em que alunos e professores foram divididos em dois grupos diferentes, afim de se observar a relação do professor com os alunos na realização de aulas experimentais em Laboratório de Ciências. Para que o Projeto fosse possível, foi montado por meio do estagiário de Pró-licenciatura durante os meses de maio a julho um pequeno laboratório de Ciências com um microscópio que será utilizado nos meses de agosto a novembro para realização das aulas. A problemática consiste em observar de que maneira o ensino de Ciências, por meio da experimentação, pode contribuir para o envolvimento professor aluno no ensino de Ciências, criando um ambiente que favoreça a alfabetização científica.

Palavras-chave: Estágio. Experimentos. Ensino de Ciências.

Introdução

Ao se examinarem alguns estudos verifica-se que por meio do Projeto de Intervenção também é possível identificar quaisquer dificuldades encontradas no ambiente escolar que podem contribuir para a formação pedagógica e didática do discente durante a sua vivência na escola campo. Levando-se em conta o que foi observado, na Escola Municipal Nossa Senhora da Piedade é que se propôs uma pesquisa-ação para o plano de ação da Pró-licenciatura, a ser realizado com o envolvimento do estagiário, professores regentes e alunos do Ensino Fundamental, o projeto de intervenção foi desenvolvido visualizando a falta de recursos e a rotina de aulas convencionais, seria interessante implantar aulas mais interativas no ensino fundamental, visando aprender ciências colocando em pratica os conteúdos à serem estudados de forma experimental.

Fazendo um estudo do Currículo de Ciências no Estado de Goiás, observou-se que existem muitas possibilidades do conteúdo se tornar atraente para o os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Levando em consideração estes aspectos é que delimitou-se o interesse em ensinar Ciências com o auxílio da tecnologia e experimentações simples e acessíveis, visando o que está presente no dia-a-dia escolar, abordando temas mais

¹ (IC) Universidade Estadual de Goiás. Câmpus Porangatu (Bolsa Pró licenciatura).

² (PQ) Universidade Estadual de Goiás. Câmpus Porangatu.

complexos como doenças provenientes de água contaminada até mesmo o amido presente na batata, essas e outras experimentações será praticadas em sala com alunos de 12 á 16 anos do ensino fundamental em aulas práticas direcionadas em laboratório. A importância da experimentação durante as aulas, traz à escola o interesse pela Ciência, portanto por inúmeras outras razões, deve ser de conhecimento de todos os professores da área. (CAMARGO, 2012, p.1).

Material e Métodos

O projeto pode ser descrito como uma pesquisa qualitativa, com envolvimento dos alunos em atividades de experimentação e observação da prática dos docentes no desenvolvimento do Currículo. Os alunos envolvidos foram divididos em dois grupos - A1: Alunos que nunca participaram de aulas de laboratório e Grupo A2: Alunos que já tiveram alguma experiência com laboratório. Os professores participantes foram separados em três grupos - P1: Professores com formação em Licenciatura em Ciências, Química, Matemática ou Física, P2: Professores com Formação em Pedagogia e P3: Professores com formação em Licenciatura em outras áreas.

Por meio de atividades selecionadas do Currículo Escolar serão desenvolvidas atividades com base nos conteúdos que estão sendo estudados durante o terceiro e quarto bimestre para os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. As aulas práticas farão parte da aula do professor e os experimentos terão como principal instrumento o microscópio. Os recursos de audiovisuais serão utilizados para fins didáticos, assim como os vídeos e imagens didáticas, ainda baseando-se no conteúdo e aulas expositivas dialogadas com a participação dos alunos.

A metodologia escolhida baseia-se na necessidade de aulas práticas solicitadas pelos alunos durante a etapa de elaboração do projeto.

Resultados e Discussão

Espera-se que o projeto consiga alcançar os resultados esperados, já que será executado no segundo semestre de 2017 com previsto para começar em setembro com as oficinas e aulas práticas. É de grande almejo que a pesquisa consiga promover no espaço formativo a reflexão da importância da priorização do Currículo de Ciências por da experimentação, e da necessidade da formação continuada para melhoria da ação docente.

Considerações Finais

Para finalizar, é importante ressaltar que a concepção de planejamento e implantação de um Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) durante a realização do Estágio Supervisionado I de Ciências Biológicas demonstrou que é possível promover uma formação integrada e significativa dos alunos- a partir da investigação pela prática da pesquisa.

Agradecimentos

Aos profissionais da Escola Municipal Nossa Senhora da Piedade.

Referências

CAMARGO, et al. **O ensino de ciências e a experimentação**, 2008, p.1 disponível em <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsu/paper/viewFile/2782/286> a: 21/06/2017.

GARRIDO PIMENTA, Selma. **Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente**. Educação e pesquisa, v. 31, n. 3, 2005.

JONG, O. & Treagust, D. (2002). **The teaching and learning of eletrochemistry**. (In) Gilbert, J. K. et al (eds). Chemical Education: Towards Research-based Practice. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.

MORAES, roque. **Participando da conversa: Construindo competências argumentativas na fala e na escrita**, 2008 disponível em: <http://pucrs.br/manualred/textos/texto4.php> acesso: 21/06/2017

NARDI, Roberto. **Educação Em Ciências: Da Pesquisa À Prática Docente**. 4º edição. São Paulo: Escrituras editora e distribuidora de livros 2014 pag.53
VALE, J. M. F. **Educação científica e sociedade**. In NARDI, R. (org.). **Questões atuais no ensino de ciências**. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.

RAASCH, et al. **Metodologias e práticas docentes: uma reflexão acerca da contribuição das aulas práticas no processo de ensino aprendizagem de biologia**, 2015, p. 16, disponível em: http://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID273/v10_n2_a2015.pdf acesso: 21/06/2017.

ROSITO, Berenice Álvares. **O ensino de ciências e a experimentação**. Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas, v. 3, p. 195-208, 2003.

VALE, J. M. F. **Educação científica e sociedade**. In NARDI, R. (org.). **Questões atuais no ensino de ciências**. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.



IV Congresso de
Ensino, Pesquisa
e Extensão da UEG

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

CAPES



FAPEG
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado de Goiás

GOIÁS
ESTADO INOVADOR